

Universidade Federal de Alagoas

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Subjetividades,
Políticas e Processos Psicossociais

Raissa de Abreu Rocha Gomes



Entre as Dobras, Tudo Transborda:
Vivências de Mulheres Gordas e
Lésbicas Acerca do Amor



Maceió - AL

2026

RAISSA DE ABREU ROCHA GOMES

ENTRE AS DOBRAS, TUDO TRANSBORDA:
VIVÊNCIAS DE MULHERES GORDAS E LÉSBICAS ACERCA DO AMOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita

Maceió
2026

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

G633e	<p>Gomes, Raissa de Abreu Rocha.</p> <p>Entre as dobras, tudo transborda : vivências de mulheres gordas e lésbicas acerca do amor / Raissa de Abreu Rocha Gomes. – 2026. 125 f. : il.</p> <p>Orientador: Marcos Ribeiro Mesquita. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2026.</p> <p>Bibliografia: f. 120-125.</p> <p>1. Amor. 2. Feminismo. 3. Mulheres gordas. 4. Lésbicas. I. Título.</p> <p>CDU: 396-055.2-055.34</p>
-------	---


TERMO DE APROVAÇÃO

RAÍSSA DE ABREU ROCHA GOMES

Título do Trabalho: ***ENTRE AS DOBRAS, TUDO TRANSBORDA: VIVÊNCIAS DE MULHERES GORDAS E LÉSBICAS ACERCA DO AMOR.***


Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:


Documento assinado digitalmente
 **MARCOS RIBEIRO MESQUITA**
Data: 03/05/2026 19:15:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente
 **ERIKA CECILIA SOARES OLIVEIRA**
Data: 14/04/2026 13:35:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra Erika Cecília Soares Oliveira (PPGPSI/UFF)

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO CESAR DE HOLANDA SANTOS**
Data: 03/05/2026 17:54:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antônio César de Holanda Santos (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 13 de abril de 2026.

Imagem 01: Voinha e Mainha



Fonte: acervo da autora



Para Vóinha, Maria do Socorro (*in memoriam*),
e Mainha, Janaina de Abreu, cujo amor me
salvou de sucumbir às dores causadas pelo
mundo, fazendo com que o futuro se tornasse
um sonho possível para mim.



AGRADECIMENTOS

*Que eu viva consciente da minha dívida
com todas as pessoas que tornam a vida
possível*

— **Audre Lord**

Todas as vezes que pensei em desistir, fui sustentada pelo amor de vocês; todas as vezes em que o peso se tornou grande demais, foi com vocês que dividi esse fardo. Em todos os dias em que a solidão pareceu me assombrar, foram suas vozes que ecoaram, me lembrando de que eu nunca estive sozinha.

Pode parecer clichê, mas cada linha, cada letra, cada frase escrita ao longo deste texto carrega um pouco dos encontros bonitos que construímos juntas(os). É o amor que transborda entre as nossas relações que me encoraja a viver a vida; é ele que me leva a esperar pelo amanhã, carregando a certeza de que os dias difíceis virão — e quando chegarem, estarei aqui, embalada pelos braços daquelas(es) que me curam das dores causadas pelo mundo.

Tenho para mim que, se hoje escrevo esta pesquisa, é porque vocês me fizeram acreditar que era possível. Quando eu sequer conseguia sonhar, vocês sonharam por mim; me encorajaram a desenhar meu próprio futuro. Por isso, quero honrar cada uma/um que se fez presente nessa caminhada — o amor de vocês me salvou.

À minha mãe e meu pai, agradeço pelo apoio incondicional, por sempre me estenderem as mãos nos momentos mais difíceis e por me lembrarem, todos os dias, que eu nunca estive sozinha — vocês são a casa para a qual eu sempre posso retornar.

Às minhas amigas e amigos, em especial Deborah, Larissa, Mateus, Mariana, Bárbara e Jamylle, por todo amor, carinho e compreensão destinados a mim ao longo dessa caminhada — sou mais feliz quando estou com vocês.

A Marquinhos, meu orientador, pela confiança colocada em mim. Camila Sosa Villada (2024) diz que, às vezes, alguém escolhe depositar fé em nós até que, enfim, a gente escreve. E foi isso que você fez. Sua gentileza e sabedoria me guiaram ao longo

desse caminho, tornando o mestrado uma das experiências mais bonitas que já vivenciei. Posso dizer com tranquilidade que ser sua orientanda foi um presente que ganhei do destino; um encontro que tive a sorte de viver.

À Simone, por me lembrar que nunca estive sozinha. Ainda na seleção do mestrado, você me disse — pela primeira vez — que meu tema de pesquisa “não era um problema”; naquele momento, mesmo sem saber, você me fez acreditar que era possível continuar insistindo no amor — com sua ternura e doçura, renovou minha fé na vida e no mundo.

À Erika, pela generosidade de se juntar a mim nessa caminhada, fazendo desse texto uma construção coletiva. Suas contribuições me ajudaram a erguer barricadas entre as linhas e as palavras — tornando possível esperar um futuro em que somos livres para existir e amar.

À Maria Luisa Jimenez, por sua vida, que segue abrindo caminhos para tantas de nós. É em sua coragem que encontramos forças para sonharmos juntas, enquanto lutamos por um mundo onde nossas existências sejam celebradas, e não silenciadas.

Ao Núcleo de Estudos em Diversidade e Política (EDIS) e ao grupo de pesquisa Processos Culturais, Políticas e Modos de Subjetivação, por todas as partilhas, trocas e risadas. Vocês tornaram esse caminho mais leve e divertido. Aprendi, na prática, que é possível fazer da universidade um lugar de encontros bonitos e escutas cuidadosas — me tornei uma pessoa melhor convivendo com vocês.

A Samuel, Érick, Gisele, Mylene, Daiane e Lucas, por acolherem todas as minhas angústias e por me escutarem com o coração — vocês se tornaram sinônimo de lar para mim.

A Jhon, por dividir a vida comigo e por transformar nosso apartamento no Tabuleiro dos Martins em um lugar de descanso para a alma. As madrugadas e os almoços de domingo não seriam os mesmos sem você — obrigada por me lembrar que o amor existe naquilo de mais simples que compartilhamos.

A Beatriz, Daniele, Marina e Wéllia, por terem se juntado a mim nesta pesquisa e acreditado nela tanto quanto eu — tudo o que escrevi ao longo dessas páginas foi pensando em vocês.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), pela concessão de bolsa — sem esse auxílio financeiro seria impossível ter chegado até aqui.

A todas e todos que, mesmo à distância, se fizeram presentes e caminharam junto comigo, minha imensa gratidão. A vida se torna mais leve quando sabemos que não estamos sozinhas, e os sonhos só se tornam possíveis quando compartilhamos o amor entre nossos corações.

RESUMO

Antes que eu pudesse escrever esta pesquisa, ou ao menos pensá-la, precisei primeiro me encontrar com o amor; precisei senti-lo e redesenhá-lo a partir das minhas experiências — em outras palavras, precisei vivê-lo. No entanto, o amor que encontrei e vivi me levou a transbordar entre os espaços e fez com que eu me movesse pelo mundo até chegar aqui, neste texto que você está prestes a ler. Mas, antes que comece, preciso que saiba: é o amor que me faz escrever esta pesquisa. No decorrer das páginas, vou me inscrevendo e me encarnando entre essas linhas, assumindo a autohistória-teoria como uma política de escrita ético-feminista que me permite habitar as fronteiras entre memória e ficção para construir um novo lugar, onde entrelaço minhas vivências e histórias aos saberes feministas lésbicos e gordos, que me ajudam a pensar e construir uma epistemologia gorda-sapatão — minha aposta ética e política. Enquanto objetivo geral, busquei compreender como mulheres gordas e lésbicas têm vivenciado o amor. Para isso, assumi os seguintes objetivos específicos: (1) Refletir sobre como as intersecções entre gênero, sexualidade e gordura influenciam nas vivências de mulheres gordas e lésbicas acerca do amor; (2) Compreender quais tecnologias amorosas mulheres gordas e lésbicas estão criando enquanto estratégia de fortalecimento e manutenção de suas existências, e (3) Pensar sobre como tecnologias amorosas criadas por mulheres gordas e lésbicas são capazes de implodir o patriarcado. Durante esse percurso, dialoguei com Daniele, Beatriz, Wéllia e Marina, mulheres gordas e lésbicas, que, por meio de uma chamada pública divulgada nas redes sociais, decidiram participar e se juntar a mim nessa pesquisa. Ao lado delas, realizei dois encontros grupais em formato online, pela plataforma Google Meet, nos quais compartilhamos nossas experiências e reflexões acerca do amor. Para isso, recorri às fotografias — presentes em seus arquivos pessoais — enquanto uma estratégia metodológica que nos conduziu nessa travessia amorosa, costurando as memórias e vivências que nos compõem. Ao revisitarem seus álbuns e imagens, as participantes acessaram experiências que, por vezes, escapam à narrativa linear, permitindo que novos sentidos emergissem a partir daquilo que foi vivido e preservado. A análise desses discursos foi realizada a partir de uma perspectiva interseccional, o que nos possibilitou compreender como os diferentes marcadores sociais se entrelaçam, atravessando e constituindo as experiências amorosas dessas mulheres. Nesse movimento, tornou-se possível perceber que amar sendo uma mulher gorda e lésbica implica atravessar um campo marcado por múltiplas camadas de opressão, que tendem a fragmentar nossos corpos e identidades. As narrativas construídas por elas mostram como essas violências estruturais tornam o amor um território permeado pelo medo, pela rejeição e pela desvalorização social. No entanto, apesar da marginalização imposta, elas também têm produzido outras formas de pensar e viver o amor — formas que se expandem para além da lógica romântica, afirmando-se nas amizades, nas alianças e nas redes de cuidado tecidas entre elas. É nesse horizonte que o amor emerge como uma tecnologia forjada na experiência, capaz de sustentar a vida e de produzir fissuras nas normas que historicamente tentaram nos negar o direito ao afeto, ao desejo e ao reconhecimento. Embora sejamos atravessadas pelas estruturas de opressão, nossas vivências amorosas também são marcadas pela potência da reinvenção. Ao criarmos outras formas de amar — menos normativas, mais coletivas e mais libertárias — produzimos um amor capaz de tensionar e implodir as lógicas patriarcais que insistem em regular nossos corpos e modos de vida.

Palavras-chave: Amor; Feminismos; Gordas; Lésbicas.

RESUMEN

Antes de que pudiera escribir esta investigación, o incluso pensarla, necesité primero encontrarme con el amor; necesité sentirlo y redibujarlo a partir de mis experiencias — en otras palabras, necesité vivirlo. Sin embargo, el amor que encontré y viví me llevó a desbordarme entre los espacios e hizo que me moviera por el mundo hasta llegar aquí, a este texto que estás a punto de leer. Pero, antes de que comiences, necesito que sepas: es el amor lo que me hace escribir esta investigación. A lo largo de las páginas, me voy inscribiendo y encarnando entre estas líneas, asumiendo la autohistoria-teoría como una política de escritura ético-feminista que me permite habitar las fronteras entre memoria y ficción para construir un nuevo lugar, donde entrelazo mis vivencias e historias con los saberes feministas lésbicos y gordos, que me ayudan a pensar y construir una epistemología gorda-sapatona —mi apuesta ética y política. Como objetivo general, busqué comprender cómo mujeres gordas y lesbianas han vivido el amor. Para ello, asumí los siguientes objetivos específicos: (1) Reflexionar sobre cómo las intersecciones entre género, sexualidad y gordura influyen en las vivencias de mujeres gordas y lesbianas en relación con el amor; (2) Comprender qué tecnologías amorosas están creando mujeres gordas y lesbianas como estrategias de fortalecimiento y sostenimiento de sus existencias; (3) Pensar cómo las tecnologías amorosas creadas por mujeres gordas y lesbianas son capaces de implosionar el patriarcado. Durante este recorrido, dialogué con Daniele, Beatriz, Wéllia y Marina, mujeres gordas y lesbianas que, por medio de una convocatoria pública difundida en redes sociales, decidieron participar y sumarse a esta investigación. Junto a ellas, realicé dos encuentros grupales en formato online, a través de la plataforma Google Meet, en los cuales compartimos nuestras experiencias y reflexiones sobre el amor. Para ello, recurrí también a las fotografías —presentes en sus archivos personales— como una estrategia metodológica que nos condujo en esta travesía amorosa, tejiendo las memorias y vivencias que nos componen. Al revisitar sus álbumes e imágenes, las participantes accedieron a experiencias que, en ocasiones, escapan a la narrativa lineal, permitiendo que nuevos sentidos emergieran a partir de aquello que fue vivido y preservado. El análisis de estos discursos se realizó desde una perspectiva interseccional, lo que nos permitió comprender cómo los diferentes marcadores sociales se entrelazan, atravesando y constituyendo las experiencias amorosas de estas mujeres. En este movimiento, fue posible percibir que amar siendo una mujer gorda y lesbiana implica atravesar un campo marcado por múltiples capas de opresión, que tienden a fragmentar nuestros cuerpos e identidades. Las narrativas construidas por ellas muestran cómo estas violencias estructurales convierten el amor en un territorio atravesado por el miedo, el rechazo y la desvalorización social. Sin embargo, a pesar de la marginalización impuesta, también han producido otras formas de pensar y vivir el amor —formas que se expanden más allá de la lógica romántica, afirmándose en las amistades, en las alianzas y en las redes de cuidado tejidas entre ellas. Es en este horizonte donde el amor emerge como una tecnología forjada en la experiencia, capaz de sostener la vida y de producir fisuras en las normas que históricamente han intentado negarnos el derecho al afecto, al deseo y al reconocimiento. Aunque estemos atravesadas por estructuras de opresión, nuestras vivencias amorosas también están marcadas por la potencia de la reinención. Al crear otras formas de amar —menos normativas, más colectivas y más libertarias— producimos un amor capaz de tensionar e implosionar las lógicas patriarcales que insisten en regular nuestros cuerpos y modos de vida.

Palabras clave: Amor; Feminismos; Gordas; Lesbianas.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Voinha e Mainha

Imagem 02: Corpo-Casa-Escrita

Imagem 03: Tudo aqui começa pelo corpo

Imagem 04: Aprendendo a me matar

Imagem 05: Criando minhas próprias pistas

Imagem 06: Criando minhas próprias pistas

Imagem 07: Pegando o caminho de volta ao amor

Imagem 08: Minhas precursoras

Imagem 09: Mais pessoas deveriam ser gordas

Imagem 10: O manifesto

Imagem 11: Cass Elliott vive

Imagem 12: "Dietas são uma cura que não funciona, para uma doença que não existe"

Imagem 13: Heroínas Locais

Imagem 14: "Las ventajas de ser una gorda rebelde"

Imagem 15: "Nada mejor para una gorda que otra gorda"

Imagem 16: desbordar la norma, engordar la academia

Imagem 17: Lute como uma gorda

Imagem 18: Ancestralidade

Imagem 19: Entre minhas iguais

Imagem 20: Inventando outro amor

Imagem 21: Encontros Bonitos

SUMÁRIO

1. TIRANDO OS SAPATOS PARA ENTRAR.....	11
2. MEU ENCONTRO COM O AMOR: NOTAS PARA UMA INTRODUÇÃO	13
3. O AMOR É O CORAÇÃO DA CASA.....	33
4. FEMINISMO GORDO: COLHENDO HERANÇAS PARA PLANTAR UM FUTURO	43
4.1 Antes de começar, é preciso lembrar.....	43
4.2 Seguindo os rastros da memória	46
5.CORPORIFICANDO SABERES PARA PRODUZIR CONHECIMENTO: TRAÇANDO O CAMINHO EPISTEMOLÓGICO E METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	62
5.1 Entre Histórias e Imagens: Descobrimo as Pistas.....	68
5.2 Rastros de Uma Construção Coletiva: Descrevendo o Campo.....	72
5.3 Caminhando nas Encruzilhadas: Uma Análise interseccional.....	75
6. AMANDO COMO UMA MULHER GORDA E LÉSBICA	78
7.TESTEMUNHOS SOBRE AMOR E ESPERANÇA: CRIANDO TECNOLOGIAS NO IMPOSSIVEL	95
8. O AMOR NÃO SE ACABA NUNCA.....	111
9. ANTES QUE EU ME ESQUEÇA DAS COLAGENS.....	118
10. REFERÊNCIAS	120